

UM 2006 COM UNIÃO E MOBILIZAÇÃO!

Um ano de muitas lutas que nos perseguem, mas que sinalizam para um final vitorioso. Outros embates difíceis se avizinham em 2006, e assim transcorre a vida do aposentado na busca de bem-estar que resgate, no limiar de sua trajetória, um passado respeitado e reconhecido não só pelo Estatuto do Idoso que, aliás, é ignorado por setores da sociedade vorazes pelo lucro e prepotência.

Mas não devemos perder a fé. A fé natural que é o fenômeno pertinente do ser que pensa. É verdade que, quando a transformamos em equipamento consciente para o comportamento, ela quase sempre nos assola com dúvidas e conflitos que tentam nos perturbar. Ao reagirmos, observamos, que, para avançar com segurança para promovermos o processo próprio, é preciso ter fé.

É com ela que sonhamos ávidos com a chegada de 2006. Que o Ano Novo seja de realizações. Que efetivamente contemple os nossos anseios e que se implante de uma vez por todas o Novo Plano de Benefícios, com soluções favoráveis para o Grupo do Plano de Melhorias de Proventos e Pensões (PMPP) que o Saúde Caixa corrija as distorções e que o amigo Bráulio (dirigente da Funcef) veja com simpatia o problema dos aposentados pelo PADV; que sejam cumpridas as promessas feitas a título de incentivo e ainda não cumpridas; que a migração para o PGS seja a solução para a Funcef, satisfazer os seus participantes, ativos, aposentados e pensionistas; que contemplem os TBs a fim de aderirem em massa a nossa Fundação e que transformem de fato em *economiários* ou *bancários da CEF*, como preferirem os detentores do poder, mas que sejam empregados da Caixa como todos nós fomos: trabalhadores de uma empresa, soldados de uma grande nação. E que transformem em realidade, as oportunidades desenhadas, em prol da ética, probidade administrativa e responsabilidade social. É preciso lapidar estes princípios!

Vale ressaltar que 2006 é um ano eleitoral. Temos que encaminhar várias propostas de lutas. Vejo, com orgulho, as associações de classe do Rio de Janeiro se movimentando e arregimentando novos valores, exigindo de suas administrações mais afinco em busca de melhores condições de vida e implantando novos programas. A Fenacef reelegeu, sua Diretoria no XXVII Simpósio dos Economiários, realizado em novembro, em Alagoas. O presidente Décio e o seu vice Levino foram reconduzidos aos seus cargos, por aclamação. Renovaram o seu propósito em busca de otimizarem suas reivindicações, tornando-as mais consistentes sob o aspecto técnico.

Aqui, na APACEF/RJ, preparo-me para disputar as eleições em março. Sou candidato à reeleição. Preciso levar avante e concretizar a administração iniciada em 2003. Somos conscientes de que avançamos, mas há ainda muito o que fazer.

Temos que nos mobilizar para conseguir a recuperação de nossos proventos, a efetiva união de ativos, aposentados e pensionistas em busca de uma causa comum, a *União*. Nenhum segmento consegue vitória sozinho.

Que todas as entidades busquem o diálogo. Que seus dirigentes sejam iluminados nesta trajetória difícil, e que encarnem o operário que luta contra a força do Capital em busca resoluta de seus esforços recompensados, e não prejudicados, qualquer que seja a política econômica posta em prática. Nove anos sem reajuste salarial é minar a esperança e levar à loucura milhares de seres humanos. A luta continua. Feliz Natal e um Ano Novo repleto de felicidades e conquistas.

Olívio Gomes Vieira



Confraternização natalina será dia 22

A APACEF/RJ, como sempre, não deixará passar em branco a confraternização de Natal de seus sócios. Singelo como o Nascimento de Cristo, e cheio de esperança de dias melhores. Este é o objetivo do convite que fazemos a você para comparecer no próximo dia 22 de dezembro, às 10h, quando todos poderão debater suas idéias e sugestões com os membros dos poderes sociais da APACEF/RJ. Sua presença é muito importante. Desde já, Feliz Natal e um Ano Novo com saúde e prosperidade.

APACEF/RJ apresenta propostas
no Seminário de Alagoas com sucesso

Páginas 2 e 3

Amplas possibilidades para criação de uma federação
em defesa dos aposentados e pensionistas

Página 5

Cooperforte
a grande parceira de nossas Associações

Página 7

"O aposentado tem pressa! O tempo passa rápido para ele".

XXVII Simpósio Nacional dos Economiários Aposentados da Caixa

Apresentação de propostas da APACEF/RJ



Olívio Gomes Vieira, presidente da APACEF/RJ

“Finalidade: Congregar, organizada, a pauta de reuniões e decisões obtidas nos simpósios.

Objetivos: Elaborar, circunstancialmente, os temas a serem discutidos e as palestras prolatadas no Simpósio a serem organizados.

Época: Junho ou julho de cada ano em local a ser determinado pelo colégio de líderes (presidentes de Associações - Fenacef, Fena, Unei, etc).”



Severino Caldas, vice-presidente da APACEF/RJ

Teses - Auxílio Alimentação

“Pelo princípio jurídico da prestação continuada, todos os empregados da Caixa, que recebiam o auxílio-alimentação, podem ainda propor em juízo a sua reposição.

- Considerando-se que, de qualquer forma, salvo aqueles que por algum motivo perderam a demanda na Justiça do Trabalho, fazem jus ao auxílio-alimentação.

- Considerando-se que seus valores já sofreram descontos de INSS e IR na fonte no período que esse benefício foi pago através de folha de pagamento.

- Considerando-se a idade avançada dos beneficiários do auxílio alimentação.

- Considerando-se que a Caixa não cumpriu o prazo firmado do acordo para reposição do auxílio-alimentação àqueles que se aposentaram em 08/02/95, seria justo para os beneficiários desse auxílio, que a CEF determinasse novo prazo de opção a todos que têm direito a pleiteá-lo, em um novo acordo para devolução deste auxílio, estendendo o auxílio por vias judiciais e administrativas.

Razões

“Evitaria despesas da CEF com as demandas judiciais que causaram custo muito elevado, até com a terceirização de advogados e ainda tumultuando o jurídico com grande quantidade de demandas trabalhistas.

- Aliviaria sobremaneira a situação dos sofridos aposentados da CEF e dando término também as ações judiciais por faixa etária buscando dessa forma aglutinar e otimizar recursos materiais, humanos, tecnológicos e financeiros.



Elineide Nunes de Alcântara Bezerra, associada e diretora da APACEF/RJ

Proposição: Intercâmbio entre as associações na forma de encontros ou seminários com o apoio da Fenacef para a troca de experiências, promover ações unificadas e sistematizadas de caráter cultural, psicossocial, palestras e eventos, pesquisas e interesses dos aposentados segmentados por faixa etária, buscando dessa forma aglutinar e otimizar recursos materiais, humanos, tecnológicos e financeiros.

A Proposta:

Aproveitamento das lideranças existentes e de possíveis voluntários com o perfil adequado para um primeiro encontro onde seriam discutidas as competências técnicas, estratégicas necessárias para capacitar os líderes que participarão dos encontros de planejamento de ações. Buscar possível parceria com o Sebrae que tem larga experiência em idéias associativas, cooperativismo. Nesse sentido, poderíamos promover um seminário de Gestão de Negócios adaptado às nossas realidades. Para tanto, será necessário buscar um possível patrocinador.

- Marcar imediatamente uma data para essa primeira reunião, aproveitando o período em que os dirigentes de cada associação deverão estar realizando seu planejamento estratégico para 2006.

- Sugestões de atribuições para os participantes da Comissão de Intercâmbio entre Associações:

- Estudo de cenário político nacional e regional, buscando compreender as possíveis tensões

existentes, permanentes, ocasionais ou sazonais Coletar informações com os dirigentes das diferentes regiões do país. Elaborar uma análise da situação, enfocando aspectos positivos e estratégias para lidar com possíveis turbulências e conflitos de interesse.

- Solicitar por e-mail e confirmação por telefone a participação de cada associação colhendo informações e trazendo a colaboração dos associados com sugestões e opiniões.

- Aprimorar e fortalecer o processo de democratização, evitando o uso de “articulações e populismo” efetivando ações que dêem acesso ao maior número de associados que possam se beneficiar das ações propostas. Não ignorar a existência de correlação de forças, identificando pontos comuns e resistências.

- Mobilizar acordos institucionais e parcerias, elaborando estratégias eficazes de negociação e lembrando os reais interesses dos nossos associados.

- Criar ambiente de oportunidades para que cada vez mais aumente o número de associados atuantes, exercitando seu direito de cidadão e também colaborando como voluntário.

- Elaborar um calendário em que se possam comemorar algumas datas em conjunto, podendo minimizar custo na divulgação e na elaboração de material. Para isso cada diretor cultural e social passa-

Continua na Página 3

EXPEDIENTE

Jornal da Associação de Aposentados e Pensionistas da CEF, no Rio de Janeiro (APACEF/RJ) – Av. Almirante Barroso, 06 – Gr. 403/411 – Rio de Janeiro – RJ – CEP 20031-000 Tel./Fax: (21) 2262-5177 / 2220-8137 – e-mail: apacef.presidencia@veloxmail.com.br. A APACEF/RJ é filiada à Fena (Federação Nacional das Associações Economiárias) e à Fenacef (Federação Nacional dos Aposentados da CEF) **Diretoria da APACEF/RJ** – Diretor Presidente: Olívio Gomes Vieira, 1º. Vice-Presidente: Walter da Silveira Guedes, 2º. Vice-Presidente: Severino Francisco Caldas, Diretor Administrativo: Jorge Pereira Borges, 2º. Vice-Diretor Administrativo: Lécio Heitor R.P. Leite, Diretor Financeiro: Algemar José Ferreira, 1º. Vice-Diretor Financeiro: Rubem de Assis, Diretor de Assistência: Onelso Bruno, 1º. Vice-Diretor Assistencial: Ubirajara Manhães, Diretor Social Cultura: Maria das Dores Augusta dos Santos, 1º. Vice-Diretor Social Cultural: Elineide Alcântara Coragem, **Assessores Especiais da Presidência:** José Fernando Pessoa de Almeida, Aurora da Silva Novaes, Yolanda Lauria Orlando, **Conselho Deliberativo** – Presidente: José Maria de Carvalho Junior, Vice-Presidente: Maria Luiza Rosso Tenório Wanderley, Secretária: Dayse Reis Coelho Branco, **Efetivos:** Haroldo Mulyaert Filho, Hélcio José D. França, Albino de Amorim Leite, Sylvio Cordeiro Hildebrant, Marly Ferreira de Mattos, Clélia Guimarães Martins, Rogério Ferreira Gomes, Mario Teixeira de Carvalho, Laécio Vieira Jacques, César Lima dos Santos, Walter da Silva, Waldemar Ricardo de Oliveira, José Maria R. de Oliveira, **Suplentes:** Rosalina Gomes S. Fontes, Francisco dos Santos, Afonso José de Paula, José Nelson Simões, Maurício Baptista, **Conselho Fiscal:** Presidente: Adyr Machado da Silva, Secretário: Paulo Roberto de Araújo, José Carlos de O. Mandado, Aluizio Hall Pires, Judith Froes Martins.

O ECONOMIÁRIO Editor-Responsável: Airton Rodrigues (Mtb 13.185 RJ) – Projeto gráfico e Diagramação: Luiz Roberto Martins – Tiragem 15.000 exemplares.

XXVII Simpósio Nacional dos Economiários Aposentados da Caixa

Continuação da Página 2

ria a buscar orçamentos para subsidiar essas decisões. Lembrando, neste caso, de solicitar orçamentos de serviços prestados pelas ONG's Moradia e Cidadania, Lar novo Amanhecer e outras.

- Criar uma ouvidoria na Fenacef para se obter uma visão geral dos problemas enfrentados pelos aposentados, assim como suas sugestões. Utilizar mecanismos de incentivo para que o aposentado aprenda a se manifestar através da internet.

- Criar projetos de assistência social e psicológica, buscando apoio do Saúde Caixa e da Sul América Seguros, considerando que muitas doenças nesta fase da vida resultam do falta desconhecimento como lidar com as emoções, advindo daí as doenças de origem psicossomática.

- Após apreciação e aprovação do que foi proposto, sugiro que os representantes de cada associação presente no Simpósio iniciem diálogos para adiantarmos possíveis acertos com outras entidades congêneres e sejam agilizadas as proposições acatadas.



Lourdes Anias, associada e Voluntária da APACEF/ RJ

Proposição: Discutir o papel da mulher nas associações e definir planos de ação **A Proposta**

- Propor a criação de uma diretoria específica na Fenacef para lidar, em nível nacional, com as questões de gênero. Ouvir o clamor e necessidades específicas das mulheres, sem descuidar-se obviamente da atenção que os homens também têm que ter.

- Utilizar-se de videoconferência onde se promova discussão, reivindicações, proposições e plano de ações que fortaleçam a todos, associados e associações.

- Atualização cultural ampliando horizontes através de palestras, seminários, exposições, debates, com assuntos os mais variados, Considerando os interesses demonstrados, os temas e atividades, tais como:

- Psicologia, Música, Saúde, Economia, História Contemporânea, Literatura, Nutrição, Direito, Política, Etiqueta, Cinema e Teatro e outros.

- Programas de atualização, independentemente da faixa etária e nível de escolaridade,

adequando-se à situação sócioeconômica, em diversas áreas do conhecimento, criando grupos de convivência, educação permanente, turismo, além de discussões sobre envelhecimento bem sucedido.

- Além de aulas e palestras, organizar passeios, visitas a museus e reuniões de confraternizações que já fazem parte do dia-a-dia.

- Após apreciação e aprovação pela plenária, ações emergenciais já deverão ser tomadas aproveitando o momento propício para fazer acontecer.

Conclusões e paradoxos

- Mulheres saudáveis têm certas características psíquicas em comum, ou seja, percepção aguçada, espírito brincalhão e uma elevada capacidade para a devoção. Além disso, são curiosas por natureza, dotadas de grande resistência e força. Paradoxalmente existe dentro de sua psique um aspecto contra naturam, ou seja, “contra a natureza”, um aspecto que opõe, pois se trata de um antagonismo que nasce dentro de nós. Em outras palavras, ele isola a mulher de sua natureza instintiva.

- Com o advento da pílula anticoncepcional aconteceu uma ruptura na história da humanidade, pois a mulher pôde fazer suas escolhas. Além disso, entrou no mercado de trabalho, e a luta pela igualdade de direitos com os homens tornou-se irreversível. Desta forma conceitos de gêneros e outros valores patriarcais esvaziaram-se. A mulher que toma parte na elaboração do mundo, que ainda pertence aos homens, mal duvida disto e não renuncia a todas as vantagens que a aliança com eles pode conferir-lhes (Beauvoir, 2000).

- “Ainda está longe o dia em que não falaremos mais em direitos das mulheres, dos negros, dos homossexuais, mas sim de direitos humanos, pois os direitos das mulheres são direitos humanos. As mulheres não são minoria, pois estão em todas as classes, em todas as raças, todas as idades, em todas as condições de suficiência e deficiência...”

- Hoje o projeto feminino é revelar à sociedade que existem dois sexos no mundo. Queremos tomar a palavra por nós mesmas, dizer o que somos, o que queremos, o que sentimos, a que vimos. A evolução da mulher é para a construção de uma identidade, para se definir como mulher, colocando com clareza a questão do feminino.

- Finalmente, essa proposição de discutir o papel da mulher na associação se baseia em sua trajetória histórica, daí a importância do tema, esperando resultados de maior conscientização do lugar da mulher no mundo e buscar através de um processo contínuo o conhecimento e a atualização. Um ser participativo, solidário, produtivo e feliz.

“É necessária revisão periódica de proventos pagos pela funcef

O XXVII Simpósio Nacional dos Economiários Aposentados e Pensionistas da Caixa, de 6 a 11 de novembro, apresentou ações afirmativas, posições que semeiam esperança entre os economiários. Várias propostas foram apresentadas e um dos destaques foi o relato do participante Jesus de Moura Estery, do Rio Grande do Sul, que representou a Agea (RS). Eis o que expõe o aposentado.

PROPOSTA

- Que novos estatutos ou ulterior regulamentação, se couber contemple dispositivo que obrigue ou recomende a FUNCEF periódicas revisões (a cada dois anos por exemplo) dos níveis de proventos ou pensões pagas face a necessidade de manutenção do poder de compra de seus quadros de assistidos já que estes compulsoriamente são submetidos as constantes elevações de preços de bens e serviços de seu consumo básico e cotidiano.



- Desde que aprovado, seja recomendado ou sugerido que, em seus estatutos ou regulamentos, a Fundação reveja e adote, também como objetivos, estudos periódicos sobre a paridade com o pessoal em atividade, revisão de índice utilizados nas reposições de proventos e pensões e níveis de distanciamentos entre faixas de proventos e cargos e funções na Caixa, desde que correspondentes;

- Que seus novos e reformados estatutos somente contemple co-participação de outras pessoas jurídicas (capítulo II art, 5º letra C, estatutos atuais) que pelo seu potencial, contribua para o crescimento da FUNCEF, favoreça sua saúde financeira e não represente nenhum tipo de risco futuro. Que a nova co-participação (mantenedora(s)) por seu porte, seu histórico, não represente risco de controle ou supremacia futura sobre a FUNCEF preservando, sempre, sua hegemonia de gestão.

- Propor que sejam aperfeiçoados e ampliados os dispositivos estabelecidos de pré-requisitos nas indicações da Caixa ou candidaturas Deliberativo ou Fiscal da FUNCEF. Que por seus conteúdos possam ampliar e garantir mais segurança e proteção à Fundação, tanto que seus investimentos como necessária lisura dos seus processos de gestão. Que, indistintamente, os candidatos sejam sabatinados com base em processos planejados, adequados, seguramente amarrados aos interesses da FUNCEF, concretizados em assembleias da classe e anualmente avaliados;

- Que os conteúdos dessa proposta, não cabendo na nova peça estatutária da Funcef por razões técnicas ou inadequação a legislação vigente, sejam considerados como matéria que possa integrar forma ou projetos de controle paralelo, de acompanhamento da Fundação, sob a ótica e interesse da Fenacef, das Associações de Aposentados, dos participantes e assistidos.

Era a nossa proposta

JESUS DE MOURA ESTERY, Associado da AGEA – RS

XXVII Simpósio Nacional dos Economiários Aposentados da Caixa

DÉCIO DE CARVALHO DEFENDE A UNIÃO DOS ECONOMIÁRIOS PARA CONQUISTAR DIREITOS SOCIAIS



Décio de Carvalho, presidente da Fenacef

“Senhoras e Senhores:

Quando a perplexidade teima em substituir a esperança; quando a seriedade cede lugar à insensatez desenfreada; quando feitos e fatos que se encenam em cenários públicos descambam para a banalidade irresponsável; quando a falsidade arvora-se em virtude sob o manto da lei; e a veracidade é considerada demérito nas transações políticas, é bom, é saudável, buscar alento em paragens que guardam ecos dos gritos de amor à liberdade, de fidelidade a ideais que fizeram história e contribuíram para consolidação da identidade sóciopolítica desta Pátria.

Alagoas, celebrando a memória de um Zumbi heroicamente lendário, a figura heráldica de Deodoro, a genialidade de Graciliano Ramos, é a opção correta onde se pode retemperar o ânimo dos que se negam a ser “massa teleguiada, que vive, ama e sofre em segunda mão”.



Ada, organizadora do Simpósio

Por isso aqui estamos, economiários aposentados e pensionistas do Brasil, para, como o primeiro ato des-

te encontro de trabalho e confraternização, saudar a gente de Maceió que, calorosamente, nos recebe e, através das autoridades aqui presentes. Nosso agradecimento pela acolhida fraterna e pelos esforços de quantos colaboraram com a AEA alagoana, capitaneada pelo dinamismo de sua presidente Ada Maria César Costa, para criarem as condições necessárias à realização deste evento. A todos, nosso aplauso e reconhecimento.

As alegrias de nosso reencontro, colegas participantes deste XXVII Simpósio, juntam-se a responsabilidade de nos debruçarmos sobre questões que continuam a exigir nossa atenção.

Avultam-se, entre elas, as definições sobre o PMPP que concentra os interesses, a segurança, a possibilidade de sobrevivência humanamente digna daqueles, que com seu esforço e dedicação, fizeram a Caixa, conferindo-lhe o caráter de maior empresa voltada para o social no Brasil.



Olívio e Sérgio Francisco

É por eles, por seus dependentes, que nos esforçamos para sustentar a luta iniciada por Arthur Ferreira de Soares Filho, adotada pelo professor Orlando Martins Pinto, por Ozair Cattaldi, por João de Deus Vidal, Wilson Rodrigues Alves, Milton Martins Pinto, e encampada, por dever de justiça, por quantos somos investidos de mandato representativo na Fenacef, na Unei, na Fenae, nas AEA's, nas Apcef's, na Fenag.

É por eles, por suas carências agravadas por nove anos sem revisão de proventos, agonizadas pelas restrições constantes da desumana em sua operacionalidade. A Ordem de Serviço 614, de outubro de 98, que temos batido em



Os participantes do Simpósio interagiram com os palestrantes

todas as portas, adentrado gabinetes de palácios, de ministérios, de institutos, de lideranças parlamentares, em busca de definições já agora em vias de equacionamento.

Essa dolorosa e injusta realidade vivida pelos que nos antecederam no serviço da Caixa sugere-nos que façamos um apelo aos colegas de atividade para que lutem pela preservação de seus direitos sociais, esforçando-se por ampliá-los.

Preserve-se o Plano Saúde Caixa, ao qual precisam de ter acesso os que, aderindo o PADV, se aposentarem pela Funcef.

Quando às negociações salariais, importa sejam nelas incluídos os interesses dos aposentados e pensionistas em itens como Auxílio-Alimentação e Cesta-Alimentação.

Merecem especial atenção o conceito e tratamento atribuídos ao abono contemplado nas negociações salariais. Nega-se ao trabalhador o direito de contribuir sobre eles para fins previdenciários, sob a alegação de não ser parcela integrante do salário.

Estudamos a propósito, a possibilidade de poder fazer chegar ao Congresso projeto de lei que corrija essa distorção.

Pensando na identidade de propósitos, aspirações e interesses que fazem de nós um corpo social, quer sejamos chamados de economiários ou de bancários da caixa, vemos como

concordância irrecusável dessa condição a necessidade de nos mantermos unidos, ainda que subsistam possíveis divergências.

Não sejam elas, preservado o respeito a princípios éticos, veículo de dissensões que coloquem em risco os objetivos maiores da coletividade.

Lembre-mos disso quando forem postos na mesa de negociações permanente o Auxílio-Alimentação, a Cesta-Alimentação, as contribuições sobre abonos e vantagens como não componentes do salário.

Tenhamos ainda presente essa comunhão quando formos convocados a discutir Planos de Benefícios, a reforma de estatutos da Funcef, a participação administrativa na Fundação, entre outros temas.

Não nos parecem aceitáveis em tais casos posições diversionistas que possam cindir a classe dos economiários (dos bancários da Caixa) em prejuízo próprio e conseqüente benefício de terceiros nem sempre bem intencionados.



Visitação ao stand da Fenacef



Integrantes do Simpósio

Esperamos que não de prevalecer pressupostos de equidade e lucidez quando se examinarem as possibilidades de nossa participação nos lucros da Fundação, considerando-se seu enriquecimento e nosso empobrecimento.

Rendemos agora um preito de homenagem e de saudade ao Patrono deste Simpósio, o economiários de longa e profícua história profissional, o homem e princípios e de letras, o participante devotado da vida associativa que foi Alexandre Drabick.

Sejam sua lembrança e exemplo inspiração e estímulo para os trabalhos que me cabe agora declarar abertos. A Dona Marisa e sua Filha Cíntia aqui presentes.

Em nome dos participantes desta conclave, saúdo carinhosamente o colega Francisco Villos, Presidente de honra do XVII Simpósio dos Aposentados e Pensionistas da Caixa. Seu Pioneirismo na liderança de nossos movimentos de classe justificam soberbamente, Senhor Presidente, a distinção que lhe é conferida.

Obrigado, luminosa Maceió, por nos acolheres.

Obrigado, dignas Autoridades estaduais, municipais e economiárias, pela honra de sua presença a este ato festivo.

Obrigado, Colegas Alagoanos, pela brilhante preparação de nosso XXVII Simpósio.

Obrigado, colegas aposentados e pensionistas, por haverem atendido a nossa convocação.

Unidos, trabalhemos pela revitalização de nossa história enquanto classe, mantendo-nos digna de respeito pela consciência ativa de nossos deveres e pela defesa criteriosa de nossos direitos fundamentais, à luz da sabedoria eterna.

Obrigado.”

Entrevista – Décio de Carvalho

“URGE A CRIAÇÃO DE UMA CONFEDERAÇÃO PARA FORTALECER NOSSAS LUTAS”

Quando começaram as discussões, há 10 anos, em torno da criação de uma federação que congregasse os objetivos explícitos na defesa dos aposentados e pensionistas da Caixa, os desafios cresceram em importância, porque os alicerces teriam que estar firmados em todo o país. Assim surgia a Federação Nacional de Aposentados e Pensionistas da Caixa Econômica Federal desfraldando a bandeira de coordenar atividades e ações que blindasse a saúde financeira da Funcef. Eis o que pensa o presidente da Fenacef, Décio de Carvalho.

Jornal O Economiário - Como o Sr. define a participação da Fenacef no contexto de lutas de aposentados e pensionistas?

Décio de Carvalho – A Fenacef foi criada para congrega e fortalecer as lutas de aposentados e pensionistas, mobilizando-os em todo o país. Coordena as atividades e ações paralelamente com os olhos vidrados na saúde financeira da Funcef, porque nossas atenções estão voltadas para o dia 20 de cada mês e o nosso fundo de pensão deve ser fiscalizado e preservado, sempre. Por isso nos preocupa muito que os dirigentes da Fundação façam uma boa gestão. É essencial dizer que existe um tripé — a Caixa (patrocinadora), a Funcef (fundo de pensão) e os aposentados, pensionistas e ativos — que faz uma efetiva reunião que leva a CEF a corrigir certas distorções.

Jornal O Economiário – Em seu discurso no XXVII Simpósio dos Economiários em Alagoas, o sr. faz críticas a várias distorções. Poderiam citar algumas?

Décio de Carvalho – O Saúde Caixa é uma delas. Queremos todos no Saúde Caixa, porque conhecemos aposentados que perderam o benefício para serem atendidos pelo PADV. Estamos lutando para reconquistar este direito para os aposentados e pensionistas. Isso é um compromisso que o Conselho do Saúde Caixa, criado em 2004, está estudando e estamos acompanhando a conclusão dos custos.

Jornal O Economiário – Dentre todas as bandeiras de lutas qual o sr. considera a mais importante?

Décio de Carvalho – O Plano de Melhoria dos Proventos e ... (PMPP) é maior problema que enfrentamos, pois é um compromisso que envolve todos nós. Os fundadores da Caixa e da Funcef estão fora da Funcef, o que é inaceitável. Estamos esperando o parecer do INSS que será favorável às nossas reivindicações. Costumo definir como o resgate da cidadania.

Jornal O Economiário – Como o sr. avalia o XXVII Simpósio dos Economiários?

Décio de Carvalho – Foi um evento que marcou uma inovação em termos de simpósios, porque esses acontecimentos têm sido muito positivos, um avanço. Não tem dinheiro que pague o encontro de cerca de 900 pessoas com a participação da Caixa, da Funcef, entre outras entidades de economiários. Vale destacar que no próximo ano teremos a participação do INSS, da Abrapp. Dessa forma o foco das discussões terão amplitude maior com representantes do governo e dos fundos de pensão.

Jornal O Economiário – Outro trecho de seu discurso, é destacada suposta divisão entre entidades que defendem os aposentados e pensionistas. Isso não enfraquece o movimento?

Décio de Carvalho – Acho que não devemos nos dispersar e sim nos unir. Nesse sentido já propus à Fenae a criação de uma confederação nacional que congregasse a Fenacef, a Fenae e a Fenag cujo objetivo é fortalecer cada vez mais garantindo conquistas para aposentados e pensionistas. Outra proposta é a criação de um estatuto do Aposentado que tornaria mais claro um código de normas em defesa de nossos direitos.

Jornal O Economiário – O que está faltando às lideranças para a consolidação de direitos e conquistas dos aposentados e pensionistas?

Décio de Carvalho – A união, o esmero, a dedicação, a sensibilidade e o espírito de liderança são pré-requisito preponderantes para as nossas conquistas. Um exemplo notório é o Olívio (presidente da APACEF/RJ) — um homem de participação. Hoje ele está presente no Conselho da Fenacef e da Fenae uma presença essencial para ajudar a fortalecer cada vez mais o elo entre as duas federações. A participação dele tem nos ajudado a abrir portas importantes em nossa trajetória de lutas.

AGRADECIMENTOS: De coração e emocionado, dirijo estas palavras à Ada, Décio, e a todos os demais participantes do XXVII Simpósio Nacional dos Economiários Aposentados e Pensionistas da Caixa — Elineide, Lourdes, Ernandes, Dra. Vera, Iara, à Ioná e Helinho, à equipe de médicos e seus auxiliares que me socorreram na Santa Casa de Alagoas, pelo carinho que me dispensaram.

Muito Obrigado, Mesmo!!!

Olívio Gomes Vieira

XXVII Simpósio Nacional dos Economiários Aposentados da Caixa (Depoimento do presidente da Fenaef, José Carlos Alonso)

TEMOS CONDIÇÕES DE AGLUTINAR TODAS AS LIDERANÇAS

“Quero cumprimentar a todos os participantes da mesa, na pessoa de Ada. Quero cumprimentar a todos e a todas que estão participando de mais este Simpósio. É uma alegria estarmos aqui discutindo neste Simpósio e quando fomos convidados a participar pedimos um espaço para apresentar um projeto que estamos desenvolvendo o centro de memória, procurando resgatar essa bonita história do movimento associativo dos empregados da Caixa, não só a parte reivindicatória mas toda a história associativa. E Quando a gente começa a resgatar este passado, percebe que é um círculo que não pode ser interrompido. Diversas lideranças dessas entidades de aposentados foram lideranças da Fenaef das Apcef's, muitos desses movimentos que estamos desenvolvendo hoje foram sementes plantadas lá atrás. Lembrando aquilo que já foi colocado o movimento pela unificação da Caixa, se não tivesse tido êxito, todas as demais lutas provavelmente jamais teriam existido.

É interessante a gente ter bastante consciência, porque agora que a gente está na direção da Fenaef, das Apcef's e de alguns técnicos colocados agora para participar dessa grande luta. Para nós é fundamental que tenha sempre gente nova querendo participar com espírito jovem, como são os companheiros que estão atuando no movimento associativo, sejam os ativos, sejam os aposentados e pensionistas. E com essa experiência que vamos acumulando quando começamos a relacionar os problemas que a gente tem parece que os mesmos não têm fim. Algumas verticalizações acabam se repetindo: Simpósio após Simpósios; Conencef após Conencef. E o importante é não desanimar; é acreditar que por mais difícil que seja a luta deve continuar.



E o mais importante de tudo: nunca deixarmos que nos dividam como ocorreu no passado distante. Tanta gente ficou dividida; seja divisão entre ativos e aposentados, seja a divisão entre os que têm função de confiança e os que não têm. Quanto mais a nossa categoria esteve desunida, mais os nossos direitos foram desrespeitados e mais direitos nossos foram surrupiados. E agora nesses últimos dias, nós realizamos um plebiscito com todos os assistidos da Funcef para a categoria dizer se as propostas que estamos construindo com as outras entidades debatendo e anunciando com a Caixa e a Funcef se estávamos no caminho certo, se tinha o aval da categoria e se a gente deveria continuar nesse rumo. E o resultado desse plebiscito é extremamente auspicioso, não apenas pelo índice de aprovação de mais de 80% pela quantidade de pessoas que aderiram e se envolviam com o processo, procurando se informar. Sem a necessidade imediata da adesão individual, mas com a preocupação em ajudar coletivamente para que a gente possa conquistar a garantia de nossos direitos. E o resultado, como já disse, é extremamente auspicioso. Nisso, ressalte-se, antes a capacidade que a gente teve de unificar as entidades, as lideranças para buscar 100% de nossas reivindicações de cada setor, cada entidade e cada grupo que, como sabemos, tem que fazer alguma concessão, mas mesmo com essa concessão, saibamos construir alguma coisa coletiva, alguma coisa muito maior. E esse desafio está colocado quando teremos que junto à Caixa e à Funcef um novo Estatuto para a Fundação. Um novo estatuto que permita uma maior participação dos assistidos. nos destinos da Fundação, gestão paritária, hoje nós temos participação paritária no Conselho Deliberativo e Fiscal e, agora, os cargos de paridade na Diretoria Executiva; a criação dos Comitês de Investimentos em caráter nacional.

E para finalizar a despeito do PMPP. Quando a situação parecia que estava totalmente resolvida, alguns teriam até estourado rojões para comemorar, a coisa está caminhando para trás.. Vamos ter que trabalhar muito rápido para acabar o mais rápido possível com essa injustiça.

XXVII SIMPÓSIO – MACEIÓ/AL • PROPOSIÇÕES APRESENTADAS

PROPOSIÇÃO	AUTOR	DECISÃO
Igualdade de tratamento aos integrantes do PMPP em seus empréstimos consignáveis em folha de pagamentos, pela CAIXA.	Jesus de Moura Estery (RS)	Aprovada
Empréstimos consignáveis em folha de pagamentos: adoção pela CAIXA, de prazos mais condizentes, mais dilatados, face à realidade financeira dos economiários.	Jesus de Moura Estery (RS)	Aprovada
Auxílio-Alimentação.	Severino Caldas (RJ)	Aprovada
O papel das sucessivas equipes econômicas como principais instrumentos de dominação do país.	Jesus de Moura Estery (RS)	Aprovada
Forma de apresentação das proposições.	Rosane Mari Ramos Cabral (DF)	Aprovada
Formação de comitês unificados para a melhoria dos níveis de integração dos economiários federais, ativos e aposentados.	Jesus de Moura Estery (RS)	Aprovada
O mundo contemporâneo, a crescente velocidade dos processos de mudanças, seus paradoxos, a revolução tecnológica e do conhecimento, o importante papel das universidades nesse processo: os aposentados, e a necessidade de atualização, de renovação e adequação ao novo cenário.	Jesus de Moura Estery (RS)	Aprovada
O papel da mulher na associação e discutir o papel da mulher nas associações e definir planos de ação.	Lourdes Anias (RJ)	Aprovada
Definição da pauta para os próximos simpósios.	Olívio Gomes Vieira (RJ)	Aprovada
Intercâmbio entre as associações na forma de encontro ou seminário com o apoio da FENACEF para a troca de experiência, promover ações unificadas e sistematizadas de pesquisas de necessidades e interesses dos aposentados segmentados por faixa etária buscando dessa forma aglutinar e otimizar recursos materiais, humanos, tecnológicos e financeiros.	Elineide Nunes de Alcântara Bezerra (RJ)	Aprovada
Defesa dos recursos protelatórios junto à FUNCEF.	Acyr Costa Araújo (RJ)	Aprovada
CPI dos fundos.	Regina Maria da Costa Britto Pereira (GO e TO)	Aprovada
Criação da CLEP.	Regina Maria da Costa Britto Pereira (GO e TO)	Aprovada
CPI dos Correios.	Regina Maria da Costa Britto Pereira (GO e TO)	Aprovada
CPI dos Fundos.	Regina Maria da Costa Britto Pereira (GO e TO)	Aprovada
Banco Santos.	Regina Maria da Costa Britto Pereira (GO e TO)	Aprovada
CPI dos Fundos.	Regina Maria da Costa Britto Pereira (GO e TO)	Aprovada
Acusações FUNCEF.	Regina Maria da Costa Britto Pereira (GO e TO)	Aprovada
Nossa FUNCEF e o fortalecimento de sua saúde financeira.	Jesus de Moura Estery (RS)	Aprovada
CAIXA x BB.	José Gabrielense Gomes Duarte (BA)	Aprovada
Repasso dos reajustes do INSS.	Antonio Andrade da Silva e Marcos Almeida de Carvalho (CE)	Aprovada com dois adendos de Levino e Alexandre (DF)
O precioso e infinito tempo dos economiários aposentados diante das barreiras, dos entraves e das infundáveis protelações: um espaço, uma inadiável pausa para reflexão crítica, ampla e geral, o necessário e enérgico questionamento, a mobilização e o dia nacional do economiário aposentado.	Jesus de Moura Estery (RS)	Aprovada em parte
Em tempos de reforma, os estatutos da FUNCEF e sua adequação à realidade atual e interesses dos economiários.	Jesus de Moura Estery (RS)	Aprovada em parte
Debate em plenário das proposições	Rosane Mari Ramos Cabral (DF)	Rejeitada
Aumento do limite do empréstimo crédito junto à FUNCEF.	Acyr Costa Araújo (RJ)	Rejeitada

Novo Plano: Como será o amanhã?

Os números anunciados depois da realização do plebiscito, entre os dias 24 e 28, deixaram um rastro de preocupação nos cerca de 30 mil participantes da Funcef, dos quais 24 mil foram às urnas para dizer “sim” ao novo plano de assistidos proposto pelo Grupo de Trabalho, que se debruçou durante dois anos para estudar a criação de um plano de benefícios que atendesse as reivindicações dos economiários. Mas depois escolher alternativas para o plano de benefícios da Fundação — saldamento do REG/Replan e implementação do Novo Plano — há uma longa caminhada cheia de incertezas, que foi iniciada em 2003.

Logo na segunda etapa, o Plano passará por um aprimoramento da redação, seguindo para apreciação jurídica e terá como desfecho o cálculo atuarial. Neste ínterim, urge a participação efetiva de entidades que lutam por um plano que atenda os interesses daqueles que padecem com o calvário interminável provocado pelo REG/Replan e falta de definição em relação ao PMPP.

Sem contar que o Plano para ser aprovado passará por várias instâncias antes de ser implementado. Portanto, é bom colocarmos as barbas de milho pois terá um longo percurso a ser trilhado antes de chegar ao veredicto final da Caixa, leia-se Departamento de Coordenação e Controle das Empresas Estatais (Dest), Ministério do Planejamento e, depois, Secretaria de Previdência Complementar (SPC) e a própria Funcef.

Será ainda submetido a quatro fóruns constituídos pelo Conselho Diretor e pelo Conselho de Administração da Caixa. Já na Funcef, terá que ser analisado pelo Conselho Diretor e pelo Conselho Deliberativo. Somente depois de aprovado por todas essas instâncias é que o Novo Plano poderá, enfim, entrar em operação. A APACEF/RJ espera que o Novo Plano traga tranquilidade e garanta o futuro dos participantes.

Cooperforte, importante parceira das nossas entidades

A cada dia torna-se mais próxima e mais intensa a parceria da Cooperforte – cooperativa de economia e crédito dos funcionários dos bancos públicos federais e seus familiares – com as instituições do pessoal da Caixa Econômica Federal. Desde 2001 a Cooperativa mantém parceria com a APACEF-RJ e, recentemente, a Federação Nacional dos Gerentes da Caixa – FENAG também tornou-se parceira da Cooperforte. Diversas entidades representativas de todo o país estão se associando e estreitando relacionamento com a Cooperforte.

Somente em 2005, 1.760 empregados Caixa - da ativa e aposentados - associaram-se à Cooperforte, aumentando para 5.085 o total de economiários associados à Cooperativa. A partir do mês de janeiro próximo, os associados da Caixa terão dois delegados seccionais integran-

do a Assembléia Geral da Cooperforte, com a eleição dos economiários Luiz Ricardo Maggi (RJ) e Josebel Florêncio de Amorim (CE).

Participação nacional em eventos Caixa

Em novembro, a Cooperforte patrocinou e participou, em Maceió, do Simpósio de Aposentados da Caixa., com um stand onde foram distribuídos brindes e realizados sorteios. A Cooperativa participou e esteve presente, também, na Jornada Esportiva do Nordeste, realizada em Fortaleza, no mês de setembro, e nos Jogos do Paraná, realizada em Curitiba, no mês de outubro.

Para saber mais sobre a Cooperforte, acesse www.cooperforte.org.br ou ligue 0800 701 3766. Você vai descobrir por que a Cooperforte, que é a sua cooperativa, é a maior cooperativa de crédito do país.

“O amor que acende a lua”

Adoro ler Rubem Alves e eis que um dia, me deparo com um texto seu, que já rodou a internet inclusive, extraído do seu livro “O amor que acende a lua”. Falo do famoso “Milho de Pipoca”!! Simples, agradável, leve, embora profundo e dizendo coisas sérias.

Sérias porque Rubem Alves, através de um simples estourar de pipocas, analisa todo o movimento das pessoas diante das mudanças. Lembra que é com o esquentar da panela pelo fogo, pela situação aflitiva do milho sem saber o que será dele naquela situação sem saída, quando a morte parece iminente, que é assim que o milho, de repente, pode se ver diante de uma grande transformação : de milho passa a ser pipoca, totalmente diferente e mais interessante.

Mas, foi pelo queimar do fogo que tudo aconteceu... e o autor diz : “*Pode ser fogo de fora: perder um amor, perder um filho, o pai, a mãe, perder o emprego ou ficar pobre. Pode ser fogo de dentro: pânico, medo, ansiedade, depressão ou sofrimento, cujas causas ignoramos.*”

Pois bem... Não fica difícil para um aposentado entender esta situação. Está num momento da vida em que as coisas, com as quais estava habituado a viver, começam a lhe faltar ou fogem de seu controle. E este é, como bem exemplifica Rubem Alves, o momento das grandes transformações e de descobertas de possibilidades e potencialidades nunca antes imaginadas e sabidas.

Segundo pesquisas, aposentados que resolvem fazer trabalhos voluntários, ou se inserem em atividades que antes não praticavam, tornam-se pessoas melhores e mais saudáveis. A revista de domingo () de O Globo, trata bem deste assunto, citando números e histórias significativas da mudança de vida de aposentados, que encontraram ainda mais prazer em viver.

Ainda seguindo o raciocínio em Milho de Pipoca, não podemos esquecer que dentro da panela, que se encheu com o branco das pipocas, também se encontram alguns piruás. Piruá... aquele milho que se recusa a virar pipoca e que, por isto mesmo, acaba indo para o lixo. Sobre os piruás o autor diz : “*São como aquelas pessoas que, por mais que o fogo es quente, se recusam a mudar. Elas acham que não pode existir coisa mais maravilhosa do que o jeito delas serem. A presunção e o medo são a dura casca do milho que não estoura. No entanto, o destino delas é triste, já que ficarão duras, a vida inteira. Não vão se transformar na flor branca, macia e nutritiva. Não vão dar alegria para ninguém.*”

Portanto, não queiramos ser piruás!!! Há sempre uma forma de mudarmos para melhor.

A APACEF tem como proposta para o ano de 2006 algumas mudanças...quer ser milho feito pipoca !!! Para isto precisa contar com a participação e colaboração de seus associados. Quer agregar todo o material humano, que sabe ser de grande potencial, mas que está disperso e ausente. Quer unir esta nova força com os que já colaboram, para que cada vez o fogo fique mais vivo e a transformações inesperadas e maravilhosas aconteçam !!! Portanto, sinta-se convidado e parte importante para a realização de nossas propostas, como também aquele que estará comemorando conosco as vitórias, como um estouro de pipoca!!!

Maria Cristina de Carvalho Saraiva, especialista em psicossomática

Encontro dos campeões Jogos da Caixa-80

No dia 25/11, foi realizado na sede da APACEF/RJ o “Encontro dos Campeões” – evento comemorativo dos 25 anos dos Jogos da Caixa-80. Uma iniciativa do Didi e Rubinho, abraçada pela APACEF/RJ, que em 2005 também registrou 25 anos de história de lutas e conquistas

A realização da confraternização foi possível graças à parceria com Cooperforte e Fena, além do apoio do Laboratório Bayer, da Riotur e da revista VIV, que enviou um exemplar para cada participante. A revista foi convidada para a promoção devido ao seu conceito de modernidade, a importância social ao trabalhar a auto-estima, ao valorizar e incentivar às pessoas a assumirem sua idade e se permitirem reciclar acompanhando a evolução natural da vida. Trata de comportamento, turismo e lazer, moda e beleza, eventos, agendas e roteiros, vida saudável e muito mais.



Rubinho em momento de descontração



Elaineide entrega troféu a Ronaldo



Lourdes entrega troféu para Didi, que fica eufórico com a homenagem



Tantas conquistas, tantos méritos nos permitem sagrar campeões, ou seja, pais campeões, amigos campeões, chefe campeão, funcionário campeão, turma ou equipe campeã, irmãos campeões, enfim, em todas as condições que assumimos, ou que a vida nos impõe basta investir toda nossa crença, sentimentos, emoção, com respeito e responsabilidade. Parabéns a todos e a cada um em particular pelas vitórias que os tornaram campeões um dia e aos homenageados pelo grande exemplo!

A APACEF/RJ continua torcendo por vocês!

Homenagem

Em tarde de homenagens a Associação cultural Madureira, Toca, Canta e Dança, do nosso colega Waldyr Galo e sua esposa Estelita em parceria com a Associação de Comércio de Madureira, distinguiram a APACEF e a UNEI com um diploma alusivo a participação no projeto de solidariedade.

As duas diretorias das referidas entidades foram aplaudidas pelo público presente.



Yara, diretora cultural da Unei, Olívio, presidente da APACEF/RJ e Waldir Galo

Reconhecimento

Ney Pereira da Silva – coordenador do Projeto novo amanhecer

Economiário de valor entre outras funções de destaque na Matriz, foi gerente Operacional Financeiro, substituto do Gerente Geral. Ney conquistava a simpatia de todos pela sua maneira discreta, mas realista no exercício de suas funções. Assim foi no período de transição da Caixa, adaptando-se em sua atuação em relação ao mercado financeiro, e conseqüentemente ajustando-se as novas regras de gestão.

Ainda na ativa, já tinha a visão do que poderia fazer quando aposentado, e introduziu entre os companheiros, a cobrança de uma pequena ajuda para o Novo Amanhecer. Hoje com orgulho, pois somos um dos colaboradores, dedicamos-lhe esta homenagem pelo que representa o Lar Novo Amanhecer. Assinalamos um exemplo, o trabalho divulgado em seu informativo:

“SABADÃO”

Todo terceiro sábado do mês, das 8:00h às 16:00h, reunimos mais de cem crianças da comunidade para um dia muito alegre e cheio de atividades. Na oportunidade servimos café da manhã, almoço e lanche.”

É um convite, e a APACEF se fará presente. Para doações em dinheiro a favor do Projeto Novo Amanhecer. O nº da conta da Caixa é:

Ag. 1026 – Op : 003 – C/C 000.238-0 – Rio de Janeiro – RJ

Belo exemplo de amor ao próximo!

Coral da Caixa celebra 20 anos

O Coral da Caixa comemora, neste ano de 2005, vinte anos de fundação; conduzido pelo Maestro Sergio Simões Menezes, o coral participou de dois importantes eventos musicais. Em 28 de setembro o grupo se apresentou no 4º encontro de corais no Clube Ginástico Português. Nesta ocasião homenageou sua coordenadora Suely Marini. Posteriormente, em Vitória do Encontro Nacional de Corais do Espírito Santo, perante 1000 pessoas arrancando com entusiasmo do Maestro Cláudio Modesto as seguintes palavras “O encontro de corais do Espírito Santo nunca mais será o mesmo a partir da marcante e emocionante participação do coral APACEF/RJ”

